



Apoio e reflexões  
pedagógicas

# O USO DA LINGUAGEM NA SALA DE AULA DE INGLÊS





## Janaína da Silva Forte

*Assessora pedagógica  
especialista da UDP*

Já há muito tempo tem se refletido sobre o **ensino de inglês nas escolas comuns do Brasil** e procurado alternativas para que o discurso de que “*não se aprende inglês na escola*” seja uma lembrança do passado.

Para tanto, a inserção de aulas de língua inglesa desde a mais tenra idade, bem como a oferta de uma carga horária mais robusta nas instituições, têm sido mudanças que comumente vemos no mercado.

E pensando em um ensino significativo e efetivo para as crianças, as aulas precisam ser 100% em inglês? É preciso fazer um balanço entre a língua materna e a língua adicional? Ou ensino esse outro idioma através da língua portuguesa? Vamos refletir, então, sobre o **papel da linguagem na sala de aula** e como pensamos que ela pode contribuir para os melhores interesses das crianças.

## Uso da linguagem, sentido e concretude

Quando pensamos no **ensino de língua inglesa para crianças pequenas** (classificação que vai desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental), o uso da linguagem precisa fazer sentido, deve estar inserido na rotina da sala de aula da criança. E o professor é o modelo de falante da língua alvo para os jovens aprendizes.

Jayne Moon, uma das mais importantes estudiosas do tema, afirma que é importante que o professor crie um **ambiente propício para a aprendizagem**, dando voz às crianças e favorecendo um espaço para que todos possam testar suas hipóteses.

Na sala de aula de língua inglesa, as músicas que marcam as diversas atividades da rotina (a hora da roda, do alfabeto, de verificação do tempo, etc.) mostram-se importantes fontes para aquisição do ritmo e da pronúncia da língua alvo. Ter momentos de contação de histórias também traz este sentido e concretude para o aprendizado.

A consciência do professor com relação à linguagem que utiliza em sala de aula é de extrema importância. Fazer uso do **universo infantil, da fantasia, do lúdico e da língua com função** – para pedir para ir ao banheiro, para pedir um favor, etc. – aproxima o pequeno aprendiz dessa língua que está sendo aprendida na escola.

Na faixa etária que estamos focando, as crianças ainda produzem pouco na oralidade mas conseguem compreender de forma muito habilidosa. E fazer uso do dia a dia da sala de aula é uma ferramenta poderosa nas mãos dos professores.

## E o papel da língua materna?

É fundamental também que o professor fique atento ao papel da língua materna em sua sala de aula. Vários teóricos afirmam a validade do uso da primeira língua na instrução de um idioma adicional. Especialmente para a **formação dos vínculos**, essenciais para uma aprendizagem efetiva nesta faixa etária.

No entanto, qual seria essa medida? Podemos pensar que o uso excessivo da língua portuguesa pode levar à desmotivação, ao não entendimento do desafio saudável que o aluno pode enfrentar. Isso, por parte do professor. Entretanto, o uso da língua materna, por parte

do aprendiz é, essencialmente, estratégia de comunicação num estágio que ainda não tem repertório suficiente para se expressar.

O professor tem o papel de incentivar que os alunos se arrisquem no uso do idioma inglês, sem proibir o uso da língua portuguesa. Ao dizer ao aluno que está errado quando usa sua língua materna, o professor pode levá-lo a criar um sentimento negativo quanto ao idioma adicional. Como já foi afirmado, usar o inglês nas situações de organização diária da sala de aula não é tarefa difícil para o professor.



## Meus alunos não entendem, preciso fazer uma mistura de línguas

É muito comum ouvirmos essa angústia dos professores. E se utilizar de uma mistura de línguas é uma alternativa muito corriqueira.

Infelizmente, tal abordagem foi – e é – a responsável por uma minimização com relação ao ensino de inglês para crianças, com

# O USO DA LINGUAGEM NA SALA DE AULA DE INGLÊS

a ideia de que os pequenos só precisam aprender palavras soltas.

Esse equívoco implicou em outra falta grave, de considerar que a proficiência do professor não era levada em conta, já que apresentar os nomes das cores, dos animais e dos membros da família bastava. E essa concepção produz ecos até hoje.

Em 2010, fiz uma pesquisa do estado da **arte do ensino de língua inglesa** em escolas da cidade de Porto Alegre. Por lá, vi muito o uso do que chamei de "frases mistas". Ao contar uma história, a professora dizia "o *slide* quebrou", "me dá a *knife*, me dá o *fork*", "esse meu *hair* não tá muito bom". Nessa escola, especificamente, quando tentei conversar em inglês com os alunos, um deles olhou para sua professora e questionou: "*Isso é inglês?*"

Quando fornecemos esse tipo de insumo para nossos alunos, não temos a língua inglesa na sua estrutura adequada. Há a presença de uma gramática de língua portuguesa, com o preenchimento de algumas palavras-chave em inglês. Por isso, o estranhamento do aluno ao questionar se o que eu falava era a língua que, supostamente, estava estudando.

Ao ter o foco nas listagens de vocabulário, perdemos de vista que essas crianças não aprenderam a língua materna por meio de palavras isoladas. Sempre houve alguém que, ao ouvir o bebê dizer "mamã", respondeu "Nenê quer mamã?", trazendo a língua na sua totalidade.

Há uma grande diferença entre ser competente na comunicação em outra língua e saber dizer coisas nessa mesma língua. E o que queremos é a **formação de usuários competentes da língua adicional**.



## E como fazer?

O ritual de início das aulas pode ser um momento extremamente significativo para dar concretude ao uso da língua adicional e conforto para os aprendizes. Inicie sua aula com uma canção de saudação, pergunte aos alunos como eles estão no dia (*How are you today?*), faça a verificação do tempo, tenha um calendário na sala para saber o dia do mês, o dia da semana, o mês em que estamos.

# O USO DA LINGUAGEM NA SALA DE AULA DE INGLÊS

As crianças se encantam com essa rotina e participam dando seu melhor. Certa vez, em uma observação de aulas em que o professor sempre fazia o mesmo ritual, uma criança disse “I’m excited” – e ela fez uma expressão de que tinha se preparado para dizer a tal frase. O professor pergunta por que e ela afirma “Vou ganhar uma boneca”. Com certeza, foi o melhor momento da aula para essa aluna.

Em algumas escolas, há a escolha do ajudante

do dia. Utilize esse momento para **fomentar a língua adicional** também. Sorteie o nome do ajudante e dê pistas: é uma menina/um menino; está vestindo uma bermuda/calça/saia; seu nome começa com a letra P/R/M. Na inocente tentativa de adivinhar o ajudante, os alunos demonstrarão o quanto já entendem dessa língua que estão estudando.

E ao longo do desenvolvimento da aula, utilize a língua inglesa para:

Dar ordens

Organizar o espaço

Orientar na execução de uma tarefa

Esse gerenciamento da sala de aula é muito repetitivo e pode ser usado de forma efetiva para a aquisição de vocabulário e estrutura. Em observações de aula, já percebi crianças também organizando seus colegas, como para fazer uma roda no chão. A aluna chama a atenção de uma colega que ainda estava em sua cadeira: “Circle, please”.

Tendo em vista que a linguagem oral é o meio de comunicação que a professora tem disponível

## Para refletir

Tendo em vista a **diversidade de abordagens, metodologias e carga horária** que vemos disponíveis no mercado de ensino de língua inglesa para crianças, é importante poder auxiliar os professores nas melhores escolhas.

Como afirma **Lima (2008, p. 295)**, “há muitas

para interagir com alunos jovens, a língua inglesa precisa fazer parte desses momentos. Nesses contextos, em que a língua está em sua forma autêntica e produz significados, o professor é aquele que fornece, que é a fonte dessa língua. O aluno, por sua vez, reconhece o idioma inglês como sendo um outro veículo para comunicação e produz dentro de sua capacidade.

*discussões sobre a ‘melhor idade para se aprender línguas’, mas pouco se discute sobre a melhor maneira de fazê-lo”. O que podemos ter certeza é que, independentemente da carga horária que se ofereça na escola, o que importa na aprendizagem de inglês é o comprometimento do professor e da instituição*

# O USO DA LINGUAGEM NA SALA DE AULA DE INGLÊS

É importante que nós que estamos nas escolas, à frente das aulas ou nos bastidores, façamos essa reflexão a respeito do lugar da língua inglesa na aula de inglês para os jovens aprendizes e da função desse ensino na escola comum. Da mesma forma, um olhar mais cuidadoso e atual para a formação de professores – pré e em serviço – que atuam nessa faixa etária é crucial.

Com relação a isso, um questionamento é cabível: o que esperar de alunos jovens aprendendo uma língua adicional? Penso que, sendo a linguagem oral o meio pelo qual os jovens aprendizes fazem, em sua maioria, suas interações com o mundo ao seu redor, seria razoável que o objetivo final das aulas de língua inglesa fosse que esses alunos **usassem a língua inglesa para fazer suas intervenções no mundo.**

## Referências para se aprofundar no assunto:

### **Teaching Languages to Young Learners, de Lynne Cameron**

Esta é uma leitura extremamente esclarecedora para aqueles que estão no início de sua atuação com jovens aprendizes. Traz reflexões muito valiosas para aqueles que já têm uma longa caminhada na profissão.

### **Children Learning English, de Jayne Moon**

Uma grande referência nos estudos sobre jovens aprendizes.

(\*) Estas reflexões já apareceram em um artigo que escrevi para o livro *Linguagem, Ciência e Ensino: desafios regionais e globais*, organizados pela Prof.<sup>a</sup> Leandra Inês Seganfredo Santos e pelo Prof. Kleber Aparecido da Silva (Editora Pontes, 2013)



## JANAÍNA DA SILVA FORTE

Minha escolha pelo ensinar começou com a opção por cursar Magistério. Em seguida, estudei Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Tenho também Mestrado na UFRGS em Linguística Aplicada. Possuo o certificado CELTA, na St. Giles School em Brighton - Inglaterra.

Nesta caminhada de professora, atuei 23 anos em escolas, entre dar aulas de inglês e coordenação. Atuei na rede privada, em escolas de línguas e em aulas particulares. Também sou examinadora oral dos testes de Cambridge. Estou na SM/UDP desde 2019, atuando nas regiões Sul, Centro-Oeste e no estado de Minas Gerais.

Dentre as atribuições, faço os treinamentos da equipe que atuará no Programa Bilíngue e observo as aulas dos professores, com vistas a auxiliá-los no seu melhor planejamento.